

Resumo: Nossa atividade emerge do grupo Estação PSI compondo o trabalho de acompanhamento de adolescentes que cumprem medida socioeducativa no Núcleo de extensão e pesquisa PIPA - Programa Interdepartamental de Práticas com Adolescentes em Conflito com a Lei. Este núcleo articula ações com o Programa de Prestação de Serviço à Comunidade (PPSC) da Faculdade de Educação da UFRGS, que se constitui como uma unidade de execução de medida socioeducativa em meio aberto, o Grupo G10 do Serviço de Assessoria Jurídica Universitária da Faculdade de Direito e o Grupo Estação PSI do Instituto de Psicologia. Na articulação PPSC, a bolsista de extensão atua no acolhimento juvenil, que acontece por meio de entrevistas iniciais e, posteriormente, nas oficinas do programa, nas quais os adolescentes são inseridos. A oficina é realizada com atores de diferentes saberes, porém com o mesmo objetivo, e sua proposta é estimular a consciência crítica dos adolescentes através de rodas de conversa e atividades, a fim de compor junto com o jovem sobre questões que o atravessam, respeitando sua singularidade. Após essa etapa, eles são encaminhados para os setores de trabalho, onde devem cumprir suas medidas socioeducativas; porém, são eles quem escolhem o local em que irão atuar, por interesses pessoais e pelas atividades. A partir deste trabalho são organizadas equipes de referência dos adolescentes conforme demandas que apresentam ligadas a garantia de direitos e acesso às políticas públicas. Ao nos depararmos com demandas mais complexas nos atendimentos, essas equipes podem buscar a Equipe de Apoio Matricial em Socioeducação. Tomando como pressupostos a interdisciplinaridade e a intersetorialidade, essa equipe oferece um espaço coletivo no qual as equipes de referência podem realizar uma análise ampliada de suas demandas, construindo estratégias de trabalho a partir de um processo de transversalização dos saberes e/ou ações com a rede intersetorial de políticas públicas. Esse trabalho é feito com base nos diferentes olhares que regem nossas práticas e planos de intervenção que pensem o sujeito, suas singularidades e suas redes de forma integral. A bolsista de extensão, que participa ativamente da equipe, faz parte dessa construção, compondo também com o seu olhar esse espaço de trocas e ações transversais. Pensando em como as bolsistas compõem com a experiência nesse contato com a política de juventude, podemos dizer que, tanto nas oficinas quanto no Apoio Matricial, nossas principais ações se dão na interdisciplinaridade. O/a adolescente surge como disparador para essas práticas, pois nos desafia a compreender que nenhum campo de conhecimento dá conta sozinho dessas demandas. As ações construídas nesse “entre” as disciplinas e diferentes saberes potencializam nosso processo de formação, já que existe uma demanda bastante necessária de presença de ações interdisciplinares em nosso ensino, principalmente se pensarmos em práticas voltadas para a saúde e políticas públicas juvenis.

